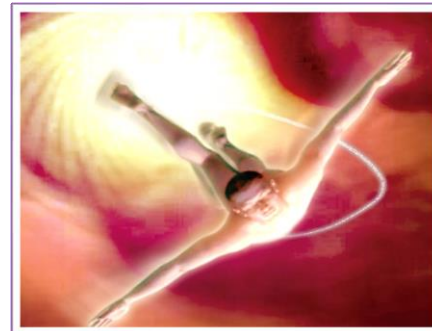


BOLETIM VIAGEM ASTRAL

GRUPO “AVENTURAS ALÉM DO CORPO”

Número 6

Fevereiro / 2018



*Quando meu corpo dorme
aqui, eu acordo lá...*

Caro leitor,

Nesta edição do nosso boletim informativo escrevo sobre o Cordão de Prata, comento sobre o livro “O poder das luzes e das cores”, como personalidade do mês temos Marco Antonio Coutinho, projetor (e pesquisador) e muito mais.

Boa leitura! 😊

Veja nesta edição

- Artigo: **Cordão de Prata**
- Entrevista com **Alexei Bueno**
- Perguntas e respostas
- Livro em foco: **O Poder das Luzes e das Cores – Viagem azul para fora do corpo**
- Personalidade do mês: **Marco Antonio Coutinho**
- Dicas da Web

Deseja colaborar?

Entre em contato pelo e-mail:
buenoalexei@gmail.com

Dica de site:

mestresanakhan.com.br

ARTIGO EMDESTAQUE

CORDÃO DE PRATA

Por Alexei Bueno

A Bíblia é conjunto de textos sagrados do Antigo e Novo Testamentos, entre eles temos em Eclesiastes 12 um trecho interessante no estudo projetivo, no qual encontramos o pregador relatando o processo da velhice e consequente desencarne ou morte. O que nos chama atenção é o versículo 6 que diz:

“Antes que se rompa o cordão de prata, e se quebre o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se quebre a roda junto ao poço...”

Nesta abordagem bíblica o rompimento do cordão de prata relaciona-se justamente a morte física. O termo “cordão de prata” é portanto algo muito antigo e portanto como muitos outros termos bíblicos não devem ser tomados ao pé da letra, mas sim no sentido metafórico.

Assim como o cordão umbilical, significando um apêndice (no caso energético ou espiritual) que nos liga ao corpo físico enquanto estamos projetados para fora do mesmo. Este cordão é necessário para que enquanto projetado para fora do corpo possamos enviar energia e

vitalidade o corpo físico e também receber do mesmo as impressões dos sentidos físicos desta maneira formando um circuito fechado corpo/consciência por meio desta verdadeira “linha de transmissão”. Importante ressaltar que não se trata de um cordão e muito menos é feito de prata, conforme relatado pelos antigos projetores.

Penso que no momento da fecundação, quando o espermatozoide fecunda o óvulo é então realizada neste momento uma ligação do espírito para com a matéria de maneira que se cria este vínculo ou cordão.

Com o crescimento do corpo físico cada célula física ficaria então relacionada com uma digamos “para-célula” ou célula extrafísica oriunda de nossos corpos sutis de maneira que existe um “cordão fluídico” que relaciona cada célula biológica com a sua respectiva contraparte espiritual, sutil ou extrafísica.

Quando a pessoa, que é uma consciência ou espírito, se projeta além da matéria física pela condição da projeção da consciência, milhares de cordões fluídicos ou energéticos se estendem e por fim se reagrupam conforme a distância do corpo sutil formando um único “cordão” energético que normalmente sai da nuca do corpo sutil, ligando-se provavelmente na região da pinel (localizada no centro do cérebro físico), mas não posso deixar de mencionar que conforme a densidade de quem observa relatos existem de que este cordão sai das omoplatas ou mesmo da região do umbigo. Esta questão de densidade energética inclusive nos influencia a tal ponto a visão que a própria pessoa (projetor) pode não ver o cordão de prata.

Segundo li na leitura projetológica o cordão de prata realiza diversas funções físico-espiritual tais como o retorno ao corpo físico, percebido por um “puxão” na nuca que ocorre imediatamente antes de um retorno abrupto. É também justamente pelo mecanismo do cordão de prata e sua ligação com o corpo físico que se coloca por terra o mito da incorporação ou da falácia do perigo de alguém “invadir” o corpo físico enquanto a pessoa estiver projetada.

A desconexão ou desligamento do cordão de prata ocorre apenas por ocasião do desencarne físico, não há como um espírito ou algo cortar este vínculo justamente por não ser um vínculo “cortável”, mais sim uma conexão espiritual, sutil, imaterial. A morte de nossa contraparte biológica ocasiona a desconexão de nossos corpos sutis e para que isto ocorra acontece o rompimento do cordão de prata conforme relatado na passagem bíblica. Talvez ai tenha surgido àquela ideia existente na cultura de diversos povos do “anjo da morte” que ceifa com sua foice a vida da pessoa. Penso que até mesmo o rompimento do cordão de prata pela questão da morte em algumas situações específicas não é assim tão simples de maneira que o Amparador (espírito guia, mentor, amigo espiritual) da pessoa em processo de desencarne realiza um auxílio, uma ajuda energética que serve algo como para “desembaralhar” as energias e auxiliar no processo do rompimento assim como um médico físico realiza seu trabalho ao cortar o cordão umbilical do recém-nascido.

Temos na ideia do paragrafo anterior novamente a questão do anjo da morte retratado tão negativamente, numa perspectiva digamos extremamente terrorista o que certamente retrata muito mais o medo da morte do que a realidade do fato espiritual.

Na realidade o cordão de prata não é nada mais do que nossas energias, relacionadas juntamente com nosso veículo físico ou soma de modo que tudo na espiritualidade é na verdade simples, nós é que complicamos e inventamos mitos e medos para aquilo que está além de nossa percepção.



Tive o prazer de ser entrevistado por Flávio Amaral e também de ter a entrevista disponibilizado em seu blog "Arquivo Psi", que poderá ser acessado em:

<http://arquivopsi.com/parapsicologia/entrevistas/entrevista-alexei-bueno/>. Transcrevo a seguir um trecho:

Flávio: Você teve sua primeira experiência fora do corpo (EFC) no início do ano 2000, aos 19 anos de idade. Qual era a sua relação com o assunto, naquela época?

Alexei: Naquela época eu já havia lido alguns livros espiritualistas, tais como os da Teosofia, livros esotéricos e também espíritas. Conhecia o assunto mas, para mim, a experiência fora do corpo ou viagem astral, termo que eu mais conhecia na época, era algo praticado e vivenciado apenas por pessoas iniciadas em determinadas linhas, mestres espirituais ou mesmo médiuns, nunca algo possível para alguém pacato do interior de São Paulo, como era meu caso, de modo que minha relação para com o tema era realmente de total indiferença, interpretava mais como algo distante e inalcançável para meu atual estágio de "evolução espiritual".

Certamente que, pelo motivo destas "travas" ideológicas, para mim foi traumático estar inesperadamente vivenciado de forma involuntária uma saída totalmente consciente do corpo, o que fez com que buscasse na época maiores informações sobre o tema em livros e na Internet, que era algo bem precário na época, mas que me apontou dois institutos de pesquisa do tema: o IPPB, de Wagner Borges, e o IIPC, de Waldo Vieira. Posteriormente conheci o trabalho do Saulo Calderon e também de outros pesquisadores, de modo que minha indiferença do início se transformou em grande curiosidade pelo tema e, também, em uma realidade experimentada por mim, já há mais de quinze anos.

Flávio: Você descreve aquela experiência inicial como tendo sido traumatizante. Poucos meses depois, em sua 4ª EFC, sua disposição já é bem diferente. Você percebeu a experiência se aproximando mas já não teve medo, não ofereceu resistência e procurou observar o que acontecia. A que você atribui esta postura diferente com relação à EFC, em questão de 1 ou 2 meses?

Alexei: Estudei muito! Realmente esta é minha sugestão a todo jovem que involuntária ou voluntariamente vivencia tais experiências: estudar e pesquisar sempre, mas com uma postura de "mente aberta", ou seja, eu lia todo livro do assunto que conseguia por as mãos, independente da linha abordada pelo autor, o que me deu muito mais segurança para as vivências involuntárias posteriores, já que este era um processo que ocorria comigo quer eu queria ou não.

Após algum tempo, as experiências se tornaram cada vez mais complexas e pude, também, perceber que estava sendo auxiliado “do lado de lá”, ou seja, havia consciências com quem eu mantinha contato nas experiências e que me transmitiam segurança e, por que não, orientações. Mesmo que em alguns casos a dificuldade de minha capacidade de rememoração me impedisse de perceber estas presenças que, certamente, sempre estiveram por perto a me auxiliar. Refletia sobre o assunto a cada noite que tinha a experiência e cheguei à conclusão de que não havia o que temer e que esta é uma capacidade ou um fenômeno natural a todo ser humano, inclusive sendo uma realidade vivenciada por pessoas do mundo todo, provavelmente há milênios. Não havia mais lógica em temer a experiência!

Flávio: Sua última EFC relatada é de número 95 e ocorreu em 2012. Ou seja, uma média de 8 experiências por ano, duas por trimestre. Esta é sua média aproximada? Elas ocorrem em um ritmo constante ou a frequência varia muito?

Alexei: Na realidade tenho grande preguiça em transcrever meu diário para meu blog, pois os relatos são feitos logo ao acordar e tenho o “trabalho” de reescrever a experiência para ficar melhor a leitura. Também me perdi um pouco em minha auto pesquisa, pelo motivo de realizar duas contagens, pois imaginei que poderia organizar dois diários: um de experiência “após ter dormido” e outro de experiências que se iniciavam enquanto eu ainda estaria, digamos, consciente no corpo físico. De qualquer forma, no início eu percebia o chamado “estado vibracional”² quase que diariamente e, com certeza, semanalmente tinha pelo menos uma experiência involuntária, logo ao deitar para dormir, retomando a lucidez já fora do corpo. Após alguns anos, foram se espaçando mais, se tornando uma vivência por mês (pelo menos as que eu conseguia me recordar), ou mesmo duas vezes por trimestre e, atualmente, a frequência tem variado muito.

Percebo que em épocas nas quais “foco” minha atenção, digamos, na materialidade ou nos problemas comuns da vivência física, praticamente me “apago” neste aspecto extrafísico e o inverso também é verdadeiro: se começo a ler sobre o assunto, assistir documentários, irei ter mais probabilidade de me recordar ou mesmo vivenciar projeções com muito mais frequência.

Flávio: Em seu blog a maioria das EFCs relatadas ocorreu entre 2000-2003. As demais foram entre 2009-2012. Esta escolha foi ocasional, ou se tratam dos períodos onde as EFCs foram mais frequentes? Ou mais marcantes? Se sim, você tem alguma hipótese dos motivos?

Alexei: Sim, no início de minhas vivências extrafísicas lúcidas, que ocorreram entre os anos de 2000 a 2003, vivenciei experiências realmente das mais marcantes e frequentes nesta época. Por algum tempo eu fazia esta mesma pergunta do motivo de ser desta forma comigo. Cheguei facilmente à conclusão de que minhas projeções iniciais foram em grande parte “patrocinadas” pelos amparadores, motivo

pelo qual atingia muito facilmente o estado vibracional e recordava constantemente das saídas, de encontros e atividades extrafísicas. Penso que esta é a melhor hipótese.

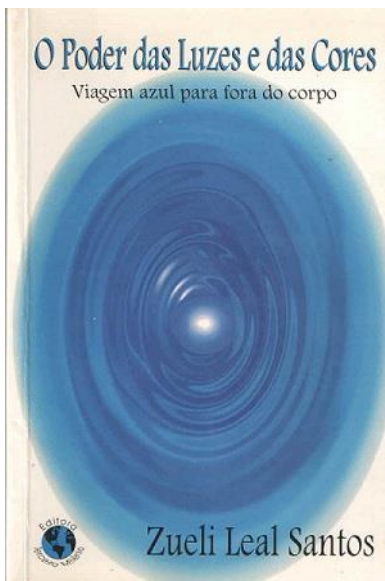
É possível alguém entrar no nosso corpo enquanto estivermos realizando uma viagem astral?

Em minha opinião este é um dos grandes mitos da projeção astral. Além de não haver na literatura nenhuma referência a este fato todos os projetores/pesquisadores também apoiam a tese do mito da incorporação ou “roubo” do corpo físico enquanto a pessoa encontra-se projetada (ou mesmo após o desencarne).

Pensando de uma maneira mais técnica acredito que uma das funções do cordão de prata seja justamente manter nossas energias vinculadas ao nosso corpo físico célula a célula ao ponto de que não há como um espírito (ou entidade) roubar ou entrar em nosso corpo, pois este é uma máquina biológica que só atende a consciência na qual ele vinculou-se no momento da fecundação, vínculo este que chamamos de “cordão de prata”, que não é um cordão e sim um vínculo energético ou espiritual que naturalmente por não ser físico não poderá ser “cortado” por ninguém. Este é inclusive o segundo mito mais conhecido da projeção astral: o rompimento por um espírito do cordão astral.

Porém para concluir sabemos que espíritos (pessoas) mal intencionados podem sim nos influenciar, no sentido de implantar em nossa psique pensamentos e sentimentos estranhos, mas nem mesmo na mediunidade dita de “incorporação” existe a tal incorporação. A psicofonia é apenas uma influência maior nas energias em uma pessoa (médium) portadora de uma sensibilidade tal que permita que o espírito comunicante possa através (e não dentro do corpo da pessoa) realizar alguns comandos tais como a escrita automática ou no caso da psicofonia a fala. Mesmo nos casos mediúnicos há um consentimento do médium para que o fenômeno possa fluir, sendo raríssimo casos ditos como possessão e mesmo neles não há um “entrante” espiritual no corpo da pessoa e sim uma influência psíquica.

LIVRO EM FOCO: O PODER DAS LUZES E DAS CORES – Viagem azul para fora do corpo, por Zueli Leal Santos.



Adiquiri este belíssimo livrinho diretamente da autora (Zueli Leal) no ano de 2000, período este que iniciava minhas vivências práticas com a viagem astral. Infelizmente atualmente ele se encontra esgotado, porém ainda é possível adquiri-lo em cebos.

Naquela época era comum os sites na internet terem uma sala de chat e acessávamos o chat do site do IPPB (Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas), de Wagner Borges de modo que obtive a oportunidade então de teclar com Zueli, que é uma pessoa muito mais experiente nas vivências fora do corpo do que eu e ganhei este livro autografado, que guardo com muito carinho.

Neste livro em um estilo suave e didático, tal como um diário, Zueli descreve suas vivências extrafísicas, suas peripetivas extracorpóreas em busca da sabedoria e da plena integração com as forças recônditas do universo.

Este é o primeiro livro de uma professora e dona de casa que se tornou empresária e aprendeu o ofício do autoconhecimento, seguindo um caminho pontuado de cores e luzes. Um relato fascinante e instigante ao mesmo tempo.

Alexei Bueno

PERSONALIDADE DO MÊS: MARCO ANTONIO COUTINHO



Nasceu em agosto de 1952 em Santo Ângelo-RS. É jornalista, redator publicitário, roteirista, escritor e poeta, Marco Antonio Coutinho é membro desde jovem de importantes sociedades tradicionais. Um dos fundadores do Grupo Delogs, associação que se dedica ao estudo e à prática das Experiências Fora do Corpo (EFC), atualmente vem realizando vários encontros e palestras sobre experiências extracorpóreas.

A muitos anos atrás existia uma lista de discussão na internet sobre viagem astral onde Marco Antonio Coutinho era conhecido como MAC, atuando na época como um dos moderadores.

Conheci o autor através da obra “Além do Corpo – a arte tradicional das experiências extracorpóreas” na qual considero interessante a abordagem do autor para com o fenômeno sob um prisma artístico e não simplesmente como ciência ou técnica.

Marco é um pesquisador sério, respeitado no meio e projetor consciente. Engajado na busca espiritual desde a infância, buscou diversas instituições iniciáticas, e foi admitido em algumas, porém suas buscas conduziram-no, posteriormente, à pesquisa da esfera psíquica da existência, que ele distingue das vivências especificamente espirituais. Atualmente é membro do IBMR, Instituto Brasileiro de Medicina e Realibitação, atuando em massoterapia.

Foi entrevistado pelo programa “Sem Censura”, abordando o tema das EFCs, que poderá ser visto em: https://www.youtube.com/watch?v=sL_dn97YFng.

Minha vida na outra vida (título original: Yesterday's Children. 2006)

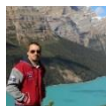


Com certeza o melhor filme da temática de reencarnação que já assisti! Diferentemente de outros filmes que já comentei este não vi muito dos exageros comuns nos filmes de Hollywood, retratando portanto com determinada fidelidade, lógica e respeito a reencarnação.

Este filme foi baseado em fatos ocorridos e escritos no livro autobiográfico de Jenny Cockell onde Jenny vivencia visões e sonhos que são lembranças de sua encarnação anterior e a deixa intrigada a ponto de sair em busca de seus filhos da vida passada em uma jornada emocionante.

A protagonista da história é muito bem interpretada o que proporciona uma qualidade muito boa ao filme, principalmente por sabermos que é baseada em uma história real de Jenny Cockell que sequer conhecia a doutrina Espírita.

DICAS DA WEB



Canal no Youtube de Saulo Calderon, com curso em vídeo sobre Viagem Astral

<https://www.youtube.com/user/saulocalderon>



STUM – Portal de autoconhecimento e espiritualidade

<http://www.somostodosum.com.br/>

REFLITA!!!

“Há almas boas, tranquilas e magnânimas que, como a primavera, fazem bem a todos e que, depois de haverem cruzado este espantoso oceano do nascimento e da morte, ajudam outros a cruzá-lo também. Tudo isso sem nenhum motivo particular, mas somente por sua própria natureza bondosa.”

Shankara (séc. VIII d.C.)

Prezado leitor, caso deseje, acesse e faça o download deste e de todos os boletins anteriores a partir do link abaixo:

<http://mestresanakhan.com.br/categoria/boletim-informativo/>